



Circular Técnica

Número, 26

ISSN 0100-9915

Dezembro, 1998

***ANÁLISE DOS ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAIS E
ECONÔMICOS DO PROJETO DE REFLORESTAMENTO
ECONÔMICO CONSORCIADO E ADENSADO (RECA)***



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente
Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Ministro
Francisco Sérgio Turra

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Presidente
Aílton Barcelos Fernandes

Vice-Presidente
Alberto Duque Portugal

Membros
José Honório Accarini
Orlando Boni
Dietrich Gerhard Quast
Urbano Campos Ribeiral

Diretoria Executiva
Diretor-Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos
Elza Ângela Battaggia Brito da Cunha
Dante Daniel Giacomelli Scolari
José Roberto Rodrigues Peres

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DO ACRE

Chefe Geral
Judson Ferreira Valentim

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Ivandir Soares Campos

Chefe Adjunto de Apoio Técnico
Murilo Fazolin

Chefe Adjunto Administrativo
Francisco de Assis Corrêa Silva

ISSN 0100-9915

Circular Técnica Nº 26

Dezembro, 1998

**ANÁLISE DOS ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAIS E
ECONÔMICOS DO PROJETO DE
REFLORESTAMENTO ECONÔMICO
CONSORCIADO E ADENSADO (RECA)**

Claudenor Pinho de Sá
Paulo Sérgio Braña Muniz
Jair Carvalho dos Santos
Aureny Maria Pereira Lunz
Idésio Luís Franke
Alex Lira Bezerra



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Embrapa-CPAF/AC. Circular Técnica, 26.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Acre

Rodovia BR-364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho

Caixa Postal, 392 – CEP: 69908-970 – Rio Branco, AC

Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933, 224-4035

Fax: (068) 224-4035

sac@cpafac.embrapa.br

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Ana da Silva Ledo Calcante

Elias Melo de Miranda

Francisco José da Silva Lédo

Geraldo de Melo Moura

Ivandir Soares Campos

Jailton da Costa Carneiro

Jair Carvalho dos Santos

João Alencar de Sousa

João Gomes da Costa

Murilo Fazolin – Presidente

Orlane da Silva Maia – Secretária

Rita de Cássia Alves Pereira

Expediente

Coordenação Editorial: Murilo Fazolin

Normalização: Orlane da Silva Maia

Copydesk: Claudia C. Sena / Mauricília P. da Silva / Suely M. de Melo

Composição: Fernando Farias Sevá

SÁ, C.P. de; MUNIZ, P.S.B.; SANTOS, J.C. dos; LUNZ, A.M.P.; FRANKE, I.L.;
BEZERRA, A.L. **Análise dos aspectos físicos, sociais e econômicos
do Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado
(Reca)**. Rio Branco: Embrapa-CPAF/AC, 1998. 17p. (Embrapa-
CPAF/AC. Circular Técnica, 26).

1. Projeto de Assentamento – Caracterização socioeconômica. I. Muniz, P.S.B., colab. II. Santos, J.C. dos, colab. III. Lunz, A.M.P., colab. IV. Franke, I.L., colab. V. Bezerra, A.L., colab. VI. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (Rio Branco, AC). VII. Título. VIII. Série.

CDD 338.1

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
SOLO, CLIMA, VEGETAÇÃO E POTENCIAL MADEIREIRO	6
COLETA DE DADOS.....	7
ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	8
Análise do perfil do produtor e de sua família.....	8
Composição do inventário	9
Análise do sistema de produção utilizado	10
Força de trabalho	10
Crédito	12
Organização social.....	12
Análise das receitas	14
CONCLUSÕES.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

ANÁLISE DOS ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DO PROJETO DE REFLORESTAMENTO ECONÔMICO CONSORCIADO E ADENSADO (RECA)¹

Claudenor Pinho de Sá²
Paulo Sérgio Braña Muniz³
Jair Carvalho dos Santos²
Aureny Maria Pereira Lunz⁴
Idésio Luís Franke⁴
Alex Lira Bezerra⁵

INTRODUÇÃO

A ocupação da região Amazônica, caracterizada como exploratória, está associada ao extrativismo da borracha, castanha e madeira. Na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento tecnológico e industrial, o extrativismo da borracha passou a ser a principal atividade econômica. Entretanto, a partir do século XX, a produção de borracha dos países asiáticos, oriunda do cultivo racional da seringueira, passa a competir no mercado internacional com preços mais baixos, gerando a primeira crise no setor gumífero na Amazônia, que se estendeu até a Segunda Guerra Mundial. Neste período, com a ocupação da Malásia e Ceilão pelos japoneses, os países aliados voltaram a se interessar pela produção dos seringais nativos da Amazônia e a economia da borracha passou a ter um novo impulso. Terminada a guerra, a crise reaparece, provocando a desativação e falência dos seringais, conseqüentemente, o crescente fluxo migratório para as cidades, além dos conflitos pela posse da terra. Atualmente, as pessoas que persistem na atividade, apesar dos esforços dos governos e entidades não-governamentais, não obtêm uma renda que atenda as suas necessidades básicas, passando a realizar outras atividades, principalmente agropecuárias, visando à manutenção da economia e obtenção de sua subsistência.

Os projetos de colonização, criados a partir da década de 70, objetivaram absorver extrativistas dos seringais desativados e migrantes de outras regiões do País, mas não propiciaram uma infra-estrutura de apoio necessária, fazendo com que muitas famílias assentadas não permanecessem nas propriedades.

¹ Trabalho financiado parcialmente pelo Programa Alternativas para Agricultura de Derruba e Queima-ASB/Icraf.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa-CPAF/AC, Caixa postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

³ Eng.-Agr., B.Sc., Comissão Pastoral da Terra, Caixa Postal 284, Rio Branco-AC.

⁴ Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa-CPAF/AC.

⁵ Estagiário do Convênio de Concessão de Estágios Curriculares Embrapa-CPAF/Ufac.

Considerando as peculiaridades dos projetos de colonização e das áreas extrativistas, observa-se na sua maioria um modelo de exploração da terra caracterizado pela baixa produtividade das culturas e criações e um extrativismo inócuo, além da falta de alternativas que resolvam a problemática do abastecimento do mercado interno e do êxodo rural.

Neste aspecto, o presente trabalho caracteriza os pontos básicos que os produtores associados do Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (Reca) definiram como prioritários: implantação de culturas, industrialização e comercialização. Neste sentido será oportunizado aos agentes da extensão rural, políticos, representantes de órgãos governamentais e de entidades de classe e seus associados, o conhecimento de uma experiência que vem obtendo êxito na comercialização solidária, fixação do homem no campo, além do desenvolvimento humano para gerir e administrar suas propriedades e a associação de que participam.

Segundo Oliveira (1997), os associados do Projeto Reca conseguiram, ao longo dos anos, incorporar valores e assumiram uma nova postura no falar, no agir e na forma de trabalhar, chegando hoje a denominarem-se agrossilvicultores e não mais agricultores. Desenvolveram uma sensibilidade e maior respeito para com a Amazônia e suas peculiaridades. Hoje, conhecem sua flora (castanheira, seringueira, freijó, mogno, ipê, mamuí, piqui etc.) e não mais a destroem, deixam que estas espécies cresçam em meio à lavoura branca enriquecendo o terreno. Valorizam a floresta e ajudam a preservá-la, evitando as queimadas e fazendo o uso sustentável da área que estão cultivando.

SOLO, CLIMA, VEGETAÇÃO E POTENCIAL MADEIREIRO

Brasil (1976) afirma que os solos dominantes na área são do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo álico e Latossolo Vermelho-Amarelo álico, ambos com relevo suave ondulado e textura argilosa, bons para a silvicultura e a agricultura perene em sistemas de manejo desenvolvidos. O clima é do tipo Am, classificação de Köppen, que corresponde a tropical chuvoso (quente e úmido), com chuvas do tipo monção, pluviosidade anual de 1.900 mm e temperatura média de 25°C, com estação seca bem definida de julho a setembro, enquanto a umidade relativa do ar apresenta uma média de 87% (Embrapa, 1990).

A cobertura florestal apresenta floresta tropical densa mais floresta tropical aberta com sub-bosques de bambu (taboca) e musáceas. As espécies mais freqüentes nas florestas densas são castanheira, cedrorana, angelim, samaúma, taxi e amarelão. Nas florestas abertas são castanheira, parapará, guariúba, seringueira, jutaí, babaçu, pequiá, matamatá, açai, piquiarana e o açacu.

Conforme inventário realizado pelo Brasil (1976), nas florestas densa e aberta dessa região registrou-se um potencial madeireiro de aproximadamente 112 m³/ha, incluindo espécies comercializáveis e não. Quanto ao potencial extrativo de produtos não-madeireiros, destacam-se a borracha e a castanha-do-brasil e, em menor escala, as sementes oleaginosas (andiroba), óleos essenciais (cumaru), óleo de copaíba e breu.

COLETA DE DADOS

Foram entrevistados por meio de questionários 122 produtores rurais, pertencentes a dez dos doze grupos que formam o Reça (Baixa Verde, BR-364, Cascalho, Linha 4, Linha 5 grupo 1, Linha 5 grupo 2, Linha 5 grupo 3, Linha 12, Mendes Júnior e Pioneiros II). Ressalta-se que a participação dos grupos no levantamento dos dados foi voluntária e que a Comissão Pastoral da Terra (CPT) escolheu e treinou os entrevistadores.

Abordaram-se os seguintes itens nos questionários:

- a) Identificação do produtor: origem, grau de escolaridade, ano em que chegou ao Estado e à propriedade;
- b) Dados da propriedade: localização da área, tamanho do lote, distância da propriedade para Nova Califórnia, forma de titulação da terra e relação de bens e benfeitorias;
- c) Força de trabalho: membros da família que residem na propriedade, idade, escolaridade, contratação ou não de mão-de-obra durante o ano e principais atividades exercidas por eles no sistema produtivo;
- d) Uso da terra: formas de uso, culturas e/ou cobertura vegetal existente, produção vegetal, animal e extrativista, área explorada, volume produzido, finalidade da produção (comercialização e/ou consumo);
- e) Comercialização e transporte: forma de comercialização, transporte e meios utilizados;
- f) Infra-estrutura externa: acesso à propriedade, assistência técnica, crédito, armazenamento, escolas, postos de saúde e meios de comunicação utilizados.

Para o cálculo do valor total da produção, foi levantada a receita obtida com os produtos comercializados, somando-se ao valor estimado dos que eram consumidos na propriedade, considerando o número de pessoas residentes. Ressalta-se que alguns produtos, como a mandioca e o milho, são utilizados na propriedade para a alimentação de aves e suínos. O valor da produção foi levantado, segundo as principais atividades: pecuária que compreende a produção de pequenos e grandes animais; agrícola que corresponde à produção das lavouras anuais, perenes e SAFs; extrativista; e a dos produtos

industrializados, destacando-se a farinha de mandioca. O preço utilizado foi o de mercado (julho/97).

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio da distribuição de freqüência e representação gráfica.

Análise do perfil do produtor e de sua família

Referindo-se à origem dos produtores do Reca (Fig. 1), observa-se que predominam os oriundos da Região Sudeste (34,48%), seguidos dos produtores da Região Norte (27,59%), Sul (20,69%) e Nordeste (17,24%).

Estas famílias não vieram diretamente para Nova Califórnia-RO. Ao deixarem seus Estados de origem, tentaram fixar residência em outras localidades, buscando melhorar sua qualidade de vida. A razão maior da migração foi a aspiração de ser proprietário de terra para produzir e garantir o sustento da família. Neste aspecto, a criação dos projetos de assentamento dirigidos (PADs) e o baixo preço das terras contribuíram para que se tornassem donos de imóveis rurais.

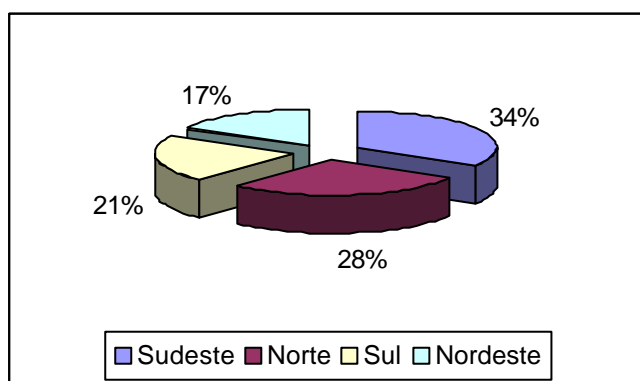


FIG. 1. Distribuição dos produtores do Reca, segundo sua origem. Nova Califórnia-RO, 1997.

Analisando o tempo de ocupação do lote pelos produtores do Reca (Fig. 2), verifica-se que aproximadamente 42% dos entrevistados residem na propriedade de 6 a 10 anos, 38% de 11 a 15 anos, enquanto aqueles com menos de 5 e mais de 15 anos apresentam um percentual de 10%. Neste sentido, observa-se que a grande maioria das famílias reside em seus lotes há mais de 5 anos.

Isto pode ser explicado pelo fato dos produtores do Reca adotarem um sistema de uso da terra (SAFs), com diversificação da produção e manutenção da produtividade dos solos por períodos mais longos, que permite uma maior produtividade por unidade de área e proporciona ao agricultor uma renda estável, facilitando a permanência na terra.

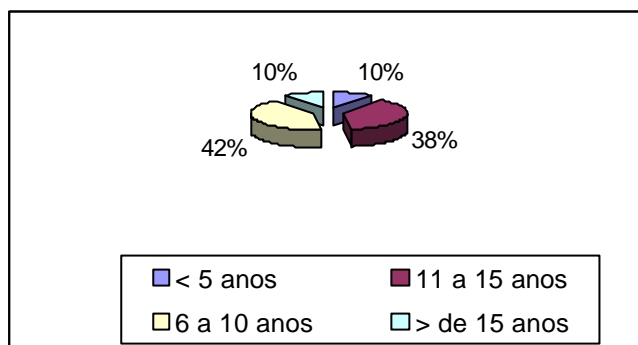


FIG. 2. Tempo de ocupação no lote pelos produtores do Reca. Nova Califórnia-RO, 1997.

Quanto à escolaridade, apenas as comunidades da linha 5, grupos 1 e 2, e da linha 4 apresentaram uma taxa de analfabetismo maior que 15%, enquanto o restante apresentou uma taxa inferior a 10%. Ressalta-se que predomina na população pessoas que possuem 1º grau incompleto (aproximadamente 90%). Referindo-se à educação das crianças, observa-se que apenas 1,2%, com idade que varia de 6 a 12 anos, estão fora da escola.

Composição do inventário

O inventário é composto pelo valor da terra (inclusive culturas), dos animais, benfeitorias e máquinas e equipamentos. Com relação ao valor de cada um no patrimônio médio das propriedades, observa-se que o item máquinas e equipamentos apresenta a menor participação (aproximadamente 8%). O baixo investimento nesse item pode ser um indicador do nível tecnológico utilizado na maioria das propriedades dos produtores associados do Reca. O valor dos animais é de 27%, sendo o segundo maior, inferior apenas ao item terra, que apresenta uma participação de 44%, indicando a importância que vem sendo dada ao setor pecuário, sem considerar que é uma atividade que exige grandes investimentos, seja em infra-estrutura ou em terra (pasto). O valor do patrimônio médio é aproximadamente R\$ 19.000,00 por propriedade, sem a inclusão do estoque.

Análise do sistema de produção utilizado

As atividades agropecuárias executadas pelos produtores do Reca, com área média da propriedade de 90,74 hectares, compreende o cultivo de lavouras anuais e perenes solteiras e consorciadas, SAFs, além da criação de pequenos e grandes animais.

Na Figura 3, observa-se que a pastagem ocupa metade da área de ação antrópica, correspondendo aproximadamente a 9,70 ha. A lavoura perene apresenta uma área média cultivada de 4,90 ha, enquanto as lavouras anuais apenas 2,80 ha. Em área de capoeira, com média de 2,60 ha e período médio de pousio de três anos, verifica-se que existe um modelo de exploração para o cultivo das anuais que deve ser melhorado, uma vez que favorece a formação de capoeiras e pastagens. Neste sentido, a manutenção da cobertura da floresta original em aproximadamente 78% da área total das propriedades deve ser atribuída à implantação dos SAFs, pois eles contribuíram para estabilizar a renda anual auferida pelos produtores, que absorvem praticamente toda a mão-de-obra familiar, remunerando-a com valores acima de seu custo de oportunidade.

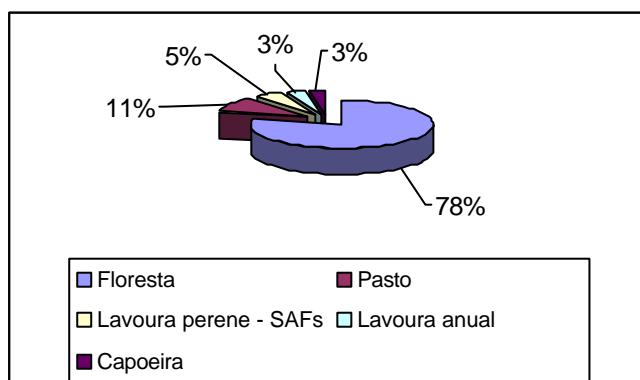


FIG. 3. Percentual médio da utilização das terras no projeto Reca. Nova Califórnia-RO, 1997.

Força de trabalho

Analisando a distribuição percentual da composição da família (Fig. 4), observa-se que é de aproximadamente cinco pessoas, sendo que 49% apresenta idade superior a 18 anos. Neste aspecto, nota-se a predominância de pessoas jovens, sendo a idade do produtor e de seus familiares uma variável que deve ser considerada para a escolha do sistema de uso da terra, das tecnologias e do processo de formação, capacitação e engajamento dos jovens no trabalho.

A disponibilidade anual de mão-de-obra familiar para a realização das atividades é de aproximadamente 2,64 equivalente-homem,

indicando que esta mão-de-obra pode oferecer, em média, 633 dias de serviços na propriedade por ano.

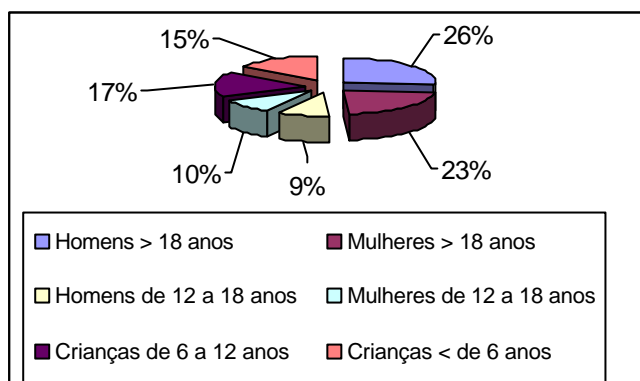


FIG. 4. Distribuição percentual da família no Reca, segundo a idade. Nova Califórnia-RO, 1997.

Na Figura 5, observa-se que o período de janeiro a abril é o de maior demanda de mão-de-obra na propriedade, decrescendo até outubro, quando volta a aumentar a necessidade. Por não ter muita atividade, não ocorre contratação de serviços em outubro. Junho, apesar de não ser o mês de maior necessidade de mão-de-obra, corresponde ao período em que o proprietário mais contrata serviços de terceiros. Isto provavelmente está relacionado à urgência na realização de atividades como: colheita do feijão e preparo das áreas para o plantio das lavouras anuais.

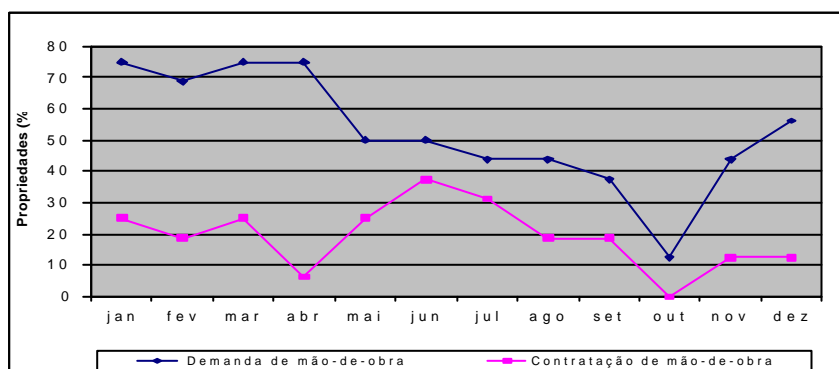


FIG. 5. Distribuição mensal de propriedades do Reca, segundo a demanda e contratação de mão-de-obra de terceiros. Nova Califórnia-RO, 1997.

Considerando estes aspectos, conclui-se que no período de novembro a abril, os produtores possuem muita atividade na propriedade, sendo necessária uma análise criteriosa, caso tenham interesse em expandir a área das lavouras que apresentam práticas culturais concentradas neste período.

Crédito

Com relação ao crédito rural oficial, 83% dos produtores entrevistados foram beneficiados nos últimos cinco anos, tendo como objetivo o financiamento de lavouras perenes (75%), aquisição de gado (13%) e o restante (12%), a infra-estrutura da propriedade, destacando-se a construção de curral, moradia, açude e aquisição de motor. Ressalta-se que o benefício do crédito foi feito por meio do Fundo Constitucional do Norte (FNO).

Referindo-se ao crédito rural não-oficial, todos os produtores, ao se integrarem formalmente ao Reca, são beneficiados a fundo perdido com crédito de custeio ou investimento.

Organização social

O Reca é uma associação de agrossilvicultores que possui 274 associados. A sua constituição como associação é feita por doze pequenos grupos que estão situados nos ramais da vila Nova Califórnia. Esses grupos têm autonomia própria e reúnem-se mensalmente para discutir assuntos relacionados à comunidade, tais como: repasses de informações, difusão de tecnologias, participação em cursos e treinamentos, organização de mutirões, troca de dias para limpeza da área dos associados, além das atividades de interesse comunitário, como consertos de pontes e ramais. Cada grupo possui um líder e um coordenador escolhidos pela maioria. O primeiro desenvolve o trabalho de base, estimulando o trabalho solidário e as tarefas comunitárias. Enquanto o segundo representa o grupo na coordenação geral do Reca que é composta de doze pessoas.

Os cargos que representam a diretoria da associação compreendem: presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro e os três membros do Conselho Fiscal, para um mandato de dois anos. São escolhidos pelos doze coordenadores, que apresentam os nomes à assembléia para homologação. A eleição é indireta, utilizando um modelo que tem como princípio o sistema parlamentarista. Neste sentido, é um ponto altamente positivo, considerando que quando os nomes são levados para assembléia, existe um consenso, não havendo a formação de grupos rivais de oposição, que de uma maneira geral divide os associados.

A coordenação reúne-se mensalmente para planejar, redirecionar atividades e buscar soluções para os problemas comuns, além de definir diretrizes e representar o Reca junto à administração local e governos estaduais, participação em eventos, enfim, manter o poder de barganha e negociação e fazer valer o direito de cidadania.

Para auxiliar os trabalhos da coordenação, existe a equipe de execução e assessoria (organização comunitária, implantação das culturas, saúde e educação e a equipe de comercialização e industrialização).

A equipe de execução realiza atividades que são definidas pela coordenação nas Assembléias Gerais Representativas do Reca, enquanto a equipe de assessoria auxilia tanto a coordenação como a equipe de execução. Seus membros são escolhidos por afinidade nos trabalhos. Nesta, a equipe de organização comunitária tem como principal objetivo desenvolver o processo de conscientização do trabalho comunitário. A equipe de implantação tem a finalidade de coordenar e avaliar a implantação das lavouras. A equipe de saúde e educação acompanha e executa atividades voltadas para o atendimento médico e educacional das famílias. Enquanto, a equipe de comercialização e industrialização tem o papel de acompanhar, propor e executar o processo de beneficiamento e comercialização dos produtos.

A Assembléia Geral Representativa constitui o poder maior nas tomadas de decisão (Fig. 6), sendo formada por quatro membros de cada equipe (coordenador, líder e mais dois representantes), escolhidos pelo grupo. Nela, são definidas as linhas de ação e metas a ser executadas pela coordenação, equipes de execução e assessorias. Esta forma de organização das assembléias melhorou os encaminhamentos e condução dos trabalhos, provocou um maior dinamismo nas tomadas de decisões, bem como proporcionou maior participação, comprometimento e organização nos trabalhos. Neste aspecto, a estratégia utilizada tem como ponto básico a participação da maioria, fato que leva ao comprometimento, fazendo com que as ações não fiquem concentradas na diretoria.

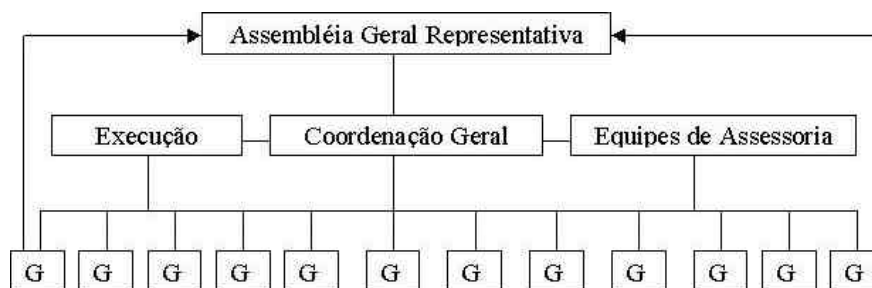


FIG 6. Organograma representativo do Reca. Nova Califórnia-RO, 1997.

O nível atual de organização que o Reca alcançou pode ser atribuído ao comprometimento de seus associados. Segundo Sydenstricker Neto (1997), o envolvimento e participação em atividades comunitárias é um pré-requisito para que os produtores façam parte do projeto. Os interessados devem, durante o período de um ano, participar de atividades comunitárias, como: construção de escolas, recuperação e abertura de ramais, além de reuniões mensais do grupo. Após esta fase preparatória, o produtor passa a integrar a associação, podendo se beneficiar da entidade. Ressalta-se ainda que no início o projeto contou com o apoio da Igreja Católica, tendo sido nomeado pela Diocese de Rio Branco um administrador, que geriu a organização por seis anos, auxiliado por pessoas da comunidade, eleitas pelos produtores. O aspecto positivo desta interação foi o desenvolvimento da capacidade organizacional e gerencial dos associados.

Análise das receitas

O valor da receita bruta anual média dos produtores de Nova Califórnia, que fazem parte do Reca, é de aproximadamente R\$ 4.100,00; sendo que os produtos comercializados participam com aproximadamente 80%, compreendendo o valor da produção das lavouras anuais, perenes (SAFs), pecuária, extrativismo e farinha de mandioca. Ressalta-se que Muniz (1998), no levantamento da renda dos produtores que participam do Reca desde o início do projeto, afirma que a renda anual é de aproximadamente R\$ 6.500,00. A diferença observada pode ser atribuída ao fato de que no Reca existe uma constante adesão de novos associados, e que os SAFs, apesar de implantados, ainda se encontram na fase de desenvolvimento.

Salienta-se que a receita total dos produtos comercializados é superior ao valor dos produtos adquiridos para manutenção da família (alimentos adquiridos no comércio, roupas e medicamentos) e da propriedade (compra de insumos, produtos veterinários e combustível). Estes apresentam um valor mensal estimado em R\$ 198,00 que corresponde a um custo anual de R\$ 2.376,00. Isto significa que a

renda é suficiente para manutenção da família, havendo condições de reinversão e/ou ampliação dos negócios.

Na análise da Figura 7 observa-se que as lavouras perenes (SAFs) contribuem para formação das receitas, apresentando uma participação de mais de 74%, enquanto o extrativismo é a atividade que contribui com o menor percentual (0,92%), representando um valor anual de R\$ 26,00. As lavouras anuais participam com apenas 8,57% da renda dos produtos comercializados, uma vez que grande parte do que é produzido consome-se na propriedade, oportunizando outras atividades que apresentam mais condições de competir no mercado, demonstrando estratégia na manutenção e reprodução da unidade. A pecuária participa com 11,53% da renda, enquanto a venda dos produtos elaborados, que têm como principal produto a farinha de mandioca, participa com apenas 4,92%.

Considerando os percentuais de utilização das terras por propriedade e comparando-os com a distribuição das receitas por atividade, observa-se que apesar da área de pastagem ocupar aproximadamente 50% da área desmatada, participa apenas com 11,53% da receita total obtida com a venda dos produtos comercializados, enquanto as lavouras participam com mais de 80% da renda gerada. Assim, verifica-se a maior eficiência das lavouras, principalmente das perenes, no aspecto de obtenção de receitas. Isto significa que o papel da pecuária não está adequadamente definido, considerando as alternativas para uma exploração mais tecnicada e um mercado potencial favorável, principalmente para a produção de carne.

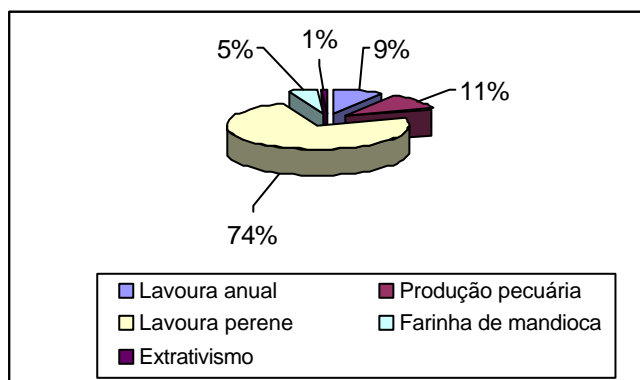


FIG. 7. Distribuição percentual das receitas obtidas pelos produtores do Reca com a comercialização dos produtos, segundo a atividade. Nova Califórnia-RO, 1997.

CONCLUSÕES

O cultivo das lavouras perenes tem contribuído para a fixação dos produtores no campo, uma vez que não se observa venda de propriedades.

Na escolha dos componentes dos SAFs é fundamental observar se competem em mão-de-obra e se sua utilização é bem distribuída durante o ano, o que proporcionará uma maior eficiência.

O crédito subsidiado, recebido pelos produtores das instituições estrangeiras, funcionou como fator de agregação da comunidade para o desenvolvimento do espírito associativista e da produção a fim de criar volume, viabilizando a comercialização solidária.

Existe um processo de pecuarização nas propriedades, provavelmente ocasionado pelo baixo nível tecnológico, e também por outros fatores, destacando-se: pequeno custo marginal para implantação das pastagens, baixo risco e alta liquidez da pecuária.

O papel da pecuária não está adequadamente definido, considerando as alternativas para uma exploração mais tecnicada e um mercado potencial favorável.

A forma de organização das Assembléias Gerais Representativas possibilitou uma melhoria nos encaminhamentos e condução dos trabalhos, maior dinamismo nas tomadas de decisões, bem como maior participação, comprometimento e organização. Neste aspecto, a estratégia utilizada tem como ponto básico a participação da maioria, fato que leva ao comprometimento, fazendo com que as ações não fiquem concentradas na diretoria. Neste sentido, é um modelo que deve ser seguido pelas demais organizações de produtores.

A renda auferida pelos produtores do Reça, principalmente por aqueles que participam desde o início do projeto, é suficiente para manutenção das famílias, havendo saldo positivo que possibilita a reinversão e/ou ampliação dos negócios.

A análise patrimonial das propriedades sinaliza um processo de pecuarização, pois os investimentos na atividade, considerando o valor dos animais, terra (pastagens) e infra-estrutura, compreendem aproximadamente 50% do patrimônio médio por propriedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBrasil. **Folha SC. 19 - Rio Branco**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. 464p. (Levantamento dos Recursos Naturais, 12).
- EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (Rio Branco, AC). **Boletim agrometeorológico**: 1988/1989. Rio Branco, 1990. 66p. (EMBRAPA-UEPAE Rio Branco. Boletim Agrometeorológico, 4).
- MUNIZ, P.S.B. **Análise sócio econômica do Projeto de Reflorestamento Econômico Consociado e Adensado - RECA e comparação da renda familiar dos sócios e não sócios do Projeto da região de Nova Califórnia - RO**. Rio Branco: UFAC, 1998. 35p. TCC.
- SYDENSTRICKER NETO, J. **Organizações locais, degradação e manejo de recursos naturais no trópico úmido**: um estudo exploratório. Brasília: CNPq, 1997. 61p. Relatório técnico. Trabalho realizado para o IFPRI/EPDT, como parte do projeto de pesquisa MP-8 "Arresting Deforestation and Resource Degradation in the Forest Margins of the Humid Tropics: Policy, Technology, and Institutional Options".
- OLIVEIRA, H.C. de. A experiência do projeto RECA no plantio do cupuaçuzeiro, no beneficiamento e na comercialização dos frutos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PEMENTA-DO-RINO E CUPUÇU, 1996, Bélem, PA. **Anais..** Belém: Embrapa Amazônia Oriental / JICA, 1997. 199-206. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 89).